



Um Estudo sobre a Coesão Grupal e a Motivação entre Estudantes de Psicologia no Ensino Superior em Campina Grande-PB

Autores: (1) Esly Lais de Aguiar Lima; (2) Leconte de Lisle Coelho Junior.

Faculdade Mauricio de Nassau- Eslylaisaguiar@hotmail.com

Resumo: A coesão grupal é um elemento importante para que estudantes do ensino superior possam se manter interessados no curso que escolheram. Além disto, quando um grupo mantém sua coesão social, ele está mais apto absorver elementos motivacionais para manter a união. No caso do ensino superior, isto diz respeito também a uma melhora no desempenho do aprendizado. Sendo assim, as duas variáveis foram postas em ação num contexto de monitoria do curso de psicologia em uma instituição de ensino superior no município de Campina Grande. No estudo aqui relatado, os objetivos foram: compreender como ocorre a coesão grupal, perceber se a linguagem não verbal poderia ser um construto para a coesão de grupo e, entender o desenvolvimento de confiança emocional entre estudantes do 1º período do curso de psicologia a fim de hipotetizar se isto pode melhorar o seu aprendizado. Foi decidido utilizar como instrumentos para desenvolver um ambiente coesivo, duas dinâmicas de enfoque holístico, a primeira “O Despertar” (que propicia o manejo da linguagem não verbal) e a segunda “Estátuas humanas” (que permite o desenvolvimento da confiança emocional), com duração de 40 minutos cada. O público-alvo foram 60 estudantes matriculados no supracitado período do curso. O principal resultado alcançado foi constituído pela motivação como foco da coesão grupal alcançada a partir de ambas as dinâmicas. Outro resultado foi o manejo da linguagem não verbal entre os participantes a partir de uma produção textual na primeira dinâmica. Isto por sua vez facilitou a consolidação da confiança dentro do grupo a respeito das potencialidades que cada estudante possui e como isto é essencial para eles no sentido de encarar com mais confiança os desafios do ensino superior. O reconhecimento destes resultados se deu a partir do feedback dado pelo conjunto de estudantes.

Palavras- chave: Coesão Grupal, Educação, Motivação.





Introdução

A formação da coesão grupal é de extrema importância entre os indivíduos. No trabalho aqui exposto pressupõe-se que existe uma relação mais fraca entre os alunos do primeiro período de psicologia, pois ainda estão se conhecendo bem como ao curso e à instituição. No entanto, a interação é necessária no desenvolvimento do indivíduo, pois ela é indissociável desde a partir do momento em que se nasce por conta dos cuidados aos bebês até os processos sociais mais complexos derivados da interação social, como por exemplo, a constituição de amizades e relações de trabalho, pois que envolvem o sentido de confiança mútua. Isto ocorre por que as pessoas já interagem a partir do nascimento e, já desenvolvem esse processo de interação social. Como afirmam Deschamps e Molliner (2009) a identidade social é formalizada pela coesão grupal, no entanto, ela também consolida esta coesão.

Uma vez estando numa manifestação interacional, na sociedade, as pessoas tendem a escolher frequentemente em que coletividades participar. Aqui existem dois aspectos de suma importância: - motivação para adesão a um grupo específico e manutenção da coesão a partir de elementos identitários. Sendo assim, a identidade social se transforma numa espécie de ‘fiel da balança’ entre motivação e coesão grupal (COELHO JUNIOR, 2008). Ela pode se desmanchar por pouca coesão grupal, mas a motivação para fazer parte de um coletivo pode ser forte o suficiente para que as pessoas façam florescer a identidade do grupo. Neste estudo de cunho prático os objetivos foram: compreender como ocorre a coesão grupal, perceber se a linguagem não verbal poderia ser um construto para a coesão de grupo e, entender o desenvolvimento da confiança emocional entre estudantes do 1º período do curso de psicologia a fim de que estivessem motivados para os desafios do curso.

Fundamentação teórica

Esse trabalho está baseado nos diversos olhares da psicologia social, que é “(...) o estudo científico de influência recíproca entre pessoas e processos gerados por uma interação” (CRISP; TURNER, 2013; RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2015). É uma importante área que



estuda a dependência e interdependência das pessoas caracterizando as interações sociais que são fundamentais para a produção da sociedade. Como Zimbardo (2016) expressa, a psicologia em um todo e a psicologia social mais especificamente estudam os aspectos situacionais da vida humana em sociedade. O caráter latitudinal e o longitudinal são bases para a compreensão da maneira de como os seres humanos conseguem estabelecer sociabilidades. O primeiro diz respeito às pesquisas que como dito, exploram as condições situacionais da vida em grupo, já o segundo caráter estuda de forma longa um determinado grupo social. Levando em consideração tal concepção, pode-se entender que de certo, as instituições educacionais também podem servir de alvo para as pesquisas ou intervenções de base da psicologia social.

Como expressa Bock, Furtado e Teixeira (2009), a psicologia possui muitas facetas (social, clínica, organizacional, escolar e da educação entre tantas outras) e isto permite que tal ciência se coloque em permanente interlocução com diversas outras áreas do saber, principalmente a Educação. A psicologia social, por exemplo, como afirmam Campos (2013) e Góis (2008) desde os anos 1960 no Brasil esteve usufruindo o saber da Educação Popular de Paulo Freire. E isto expandiu razoavelmente os horizontes das práticas destes profissionais nas comunidades. Desta forma:

“Quando o morador (estudante) faz uso da palavra, ao ser estimulado por outros, ou por sua própria decisão, para dizer algo, e depois outro morador (estudante) toma a palavra, e outro mais, e assim sucessivamente, significa que a palavra circula de consciência em consciência para, a os poucos, transformar-se em ação concreta. É um compartilhar de experiências, conhecimentos e sentimentos, além de intercâmbio de ideias e de consciência; um construir coletivamente o conhecimento crítico e afetivo, o definir o problema a ser superado e a solução para ele” (GÓIS, 2008, p. 65).

Sendo assim, a psicologia como um todo e a psicologia social mais especificamente, acaba por ser tributária da Educação em geral, e mais focalmente na educação popular. Pois como o referencial freiriano é poderoso no quesito questionamento em crítica (FREIRE, 2011) é justamente disto que a psicologia social necessita para suas intervenções nas coletividades.





Quando se pensa em psicologia social lembra-se de vários de seus principais autores, como por exemplo, Gustave le Bon, que foi o primeiro a realizar estudos sobre grandes grupos, e também o movimento das massas. Outro autor importante nesta área da psicologia foi William Mc Dougall (MELLO NETO, 2000). Este inglês desenvolveu o estudo da mente grupal que é a compreensão do grupo como uma entidade subjetiva. Enquanto na tese de Gustave le Bon as pessoas se aglutinam em coletivos de forma quase que inconsciente, sem se aperceberem do ‘contágio’ que as liga a outros numa grande massa, na concepção de William Mc Dougall, as pessoas sempre partilham de elementos subjetivos que as possibilita estarem num grupo social. Aliás, o grupo se forma justamente por causa desta repartição de elementos subjetivos. Mais adiante, Muzafer Sheriff estudou a influência social. Suas pesquisas eram ligadas ao efeito autocinético (percepção falseada de que num quarto escuro, qualquer sinal minimamente luminoso, entra em movimento) onde um pesquisador conseguia influenciar os sujeitos da pesquisa ao expor um dado falso acerca deste efeito.

Ele mostra como se formam as normas sociais, através de seus experimentos. Segundo Rodrigues, Assmar e Jablonski (2015), quando se estabelece diversos processos de influência social, as pessoas acabam por se tornar aptas a seguir em regras de um grupo social. Isto se aproxima da importância da coesão. Bock, Furtado e Teixeira (2010) ainda expressam o valor e relevância dos estudos e práticas desenvolvidas por Kurt Lewin entre os anos 1940 e 1950, ainda que numa espécie de transição entre as teorias da Gestalt e a psicologia norte-americana, muito do que se entende em termos de psicologia social no século XXI é proveniente deste valioso autor, principalmente por que ele demonstra a praticidade da psicologia social. Num futuro em médio prazo, depois de Kurt Lewin, a psicologia se tornou cada vez mais intervencionista em relação aos problemas sociais, educacionais e nas práticas comunitárias, e menos experimentalistas.

Cada um desses teóricos com uma participação no desenvolvimento de estudos de grupos sociais; cada um, com uma participação referente a áreas pertinentes ao seu conceito estudado, mas todos referentes aos grupos. E foi a partir desses grandes homens que a psicologia social conseguiu avançar nos estudos sobre a influência e interação social. São através dessas influências que hoje se obtém grandes estudos acerca dos grupos sociais. Desta forma, o que será relatado a seguir, já possui uma longa tradição na psicologia social.





Método

Foi realizado um conjunto de intervenções psicossociais na qualidade de técnicas de dinâmicas de grupo, um instrumental desenvolvido por Kurt Lewin com exemplar maestria (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2015). Antes de ser colocado em prática tal conjunto de intervenções, foram desenvolvidas duas simulações das técnicas que seriam aplicadas aos alunos de psicologia do primeiro período. Essas dinâmicas foram apresentadas ao orientador e seus monitores de psicologia, com o objetivo de teste antes de serem aplicadas à turma.

A base das práticas se deu pelas indicações de Costa (2005), onde a autora identifica várias formas de interação diretivas para os mais diversos temas e situações, sempre levando em conta a concepção holística, isto é, que o ser humano está conectado com sua natureza e espiritualidade. Por conseguinte, os humanos também, estão conectados entre si, fazendo parte de algo maior que simplesmente suas vidas individualmente. A simulação foi desenvolvida sem maiores problemas e situou os monitores naquilo que deveriam realizar e sua postura perante a classe.

Local

Foi realizada em uma instituição de ensino superior privada, com a anuência das autoridades e gestores da mesma. A instituição foi escolhida por ser o ambiente de ensino dos proponentes deste trabalho, e as intervenções, que se deu em dois dias diferentes. As mesmas foram realizadas pela monitora da disciplina de psicologia social. Os estudantes tinham todo o direito de se negar a participarem da atividade.

Público-alvo

Foi composto por uma classe de primeiro período do curso de psicologia de uma instituição de ensino superior privada. O grupo contava com 60 estudantes, com média de idade de 22,1 anos, sendo a amplitude etária de 17 a 58 anos. A renda mensal deles foi de R\$856,00.

Instrumentos

Foram definidas duas dinâmicas holísticas: -“O Despertar”, e, “Estátuas Humanas”, onde ambas propõem a integração, desenvolvendo o aspecto motivacional e coesivo das pessoas que





estejam em inserção de alguma coletividade. Como o âmbito educacional é também em certa medida social, a tomada de decisão por estes instrumentos permitiu uma maior interpretação dos dados.

Procedimentos

A monitora realizou as duas atividades no comando da classe, e tendo como apoio o docente em sala de aula. Sempre com a anuência dos estudantes, ela explicava as atividades de forma detalhada e questionando se havia a compreensão de todos ou alguma dúvida. Posto isto, iniciava as intervenções.

Resultados e discussão

Na primeira dinâmica com o tema “O Despertar” com o objetivo que propicia o manejo da linguagem não verbal (COSTA, 2005) e a importância de se desenvolver na turma a linguagem não verbal e a interação entre eles. A turma foi dividida em dois grupos grandes com o mesmo número de membros ($N= 30$), cada grupo (A e B) ficou responsável para escolher três participantes dentro do seu respectivo grupo, e formular uma pequena história usando apenas a linguagem não verbal para que o grupo exterior pudesse descobrir do que se tratava o texto. A escolha do tema do pequeno texto do grupo A, foi sobre violência, principalmente a violência contra a mulher, esse tema foi desenvolvido através da linguagem não verbal. Já o grupo B escolheu trabalhar sobre a dificuldade de compreender as matérias do seu curso. Foram dois temas diferentes de grande relevância para eles e que foram trabalhados com a linguagem não verbal.

Após as duas apresentações dos grupos foi observado o desenvolvimento da interação social na turma (de forma bem-humorada, inclusive). Já em questão da motivação, havia um grupo mais motivado que o outro, sendo o grupo que mais se destacou com relação à motivação foi o grupo B em decorrência de sua apresentação, o grupo A acabou desenvolvendo apenas no final da atividade sua motivação, justamente por causa do processo interativo. O foco não era só desenvolver a interação e motivação, mais também a importância da compreensão da linguagem não verbal.





No segundo encontro a classe também foi dividida, só que desta vez em quatro grupos, o procedimento dessa dinâmica foi de que cada grupo teria que fazer o papel de uma estátua enquanto o grupo posterior iria ao encontro dessas estátuas desabafarem sobre algo que os incomodava, podendo gerar entre eles o papel da confiança emocional.

Na segunda dinâmica que tem por tema “Estatuas Humanas” a turma foi dividida em quatro grupos: A, B, C, D, onde cada grupo representou uma estátua e também tiveram a oportunidade de passar pela experiência de conversar com uma estátua. No início o grupo A interagiu com o grupo C, e o grupo B com o grupo D. O primeiro grupo a se apresentar como estátuas foi o grupo A e o grupo C representaram as pessoas que foram em busca das estátuas. O grupo A não estava motivado comparado ao grupo C, no grupo C os participantes estavam mais unidos, principalmente quando foram ao encontro das estátuas, interagiram melhor com o grupo A.

No entanto, percebeu-se que aqueles que participaram, puderam se livrar ou ao menos expor temas que os incomodavam naquele momento. E isto repercutiu positivamente naqueles que não estavam realizando a atividade, mas apenas observando. Pois eles comentavam que aquilo também estava relacionado a eles. O temor pelo resultado das provas, os primeiros atritos entre os membros da classe, entre outros assuntos, foram alvo do debate que se seguiu. Neste sentido, a monitora pode fechar a configuração da intervenção realizando uma fala para elevar o grau de motivação deles, aludindo que muito do que fora exposto fazia parte da rotina do ensino superior e que eles tinham competência para enfrentar os maus momentos juntos, pois assim era mais fácil de solucionar os impasses.

Quem mais participou foi o grupo C, quem menos participou foi o grupo B. Observou-se que aquelas pessoas que participaram da primeira dinâmica “O Despertar” estavam mais retraídas e não quiseram se envolver; apenas um estudante que esteve ativo na primeira atividade é que participou da segunda. Foi observado que existiram alguns fatores que impediram essa participação: - questões pessoais, exposição perante o grupo e a tensão com relação às provas. Apesar disto, a linguagem não verbal foi manejada pelos estudantes, a motivação foi razoavelmente direcionada entre os estudantes favorecendo a coesão do grupo. Através dessa dinâmica podem-se relacionar os resultados às pesquisas sobre o conflito intra e intergrupais elencadas por Deutsch (1949).





Portanto, como Freire (2011) mostra, a autonomia e a libertação estão na capacidade de expressão livre daqueles que em geral são oprimidos por alguma sistematização, aqui a opressão se dá pelo sistema educacional que muitas vezes não permite ao estudante que ele se desprenda e se expresse da maneira que deseje ou que o faça sem o peso de sentir-se avaliado.

Conclusão

Uma turma com mais de 60 alunos estudantes de uma faculdade privada de Campina Grande cada um com a sua subjetividade participando de algo novo que é ser inserido no curso de psicologia, conviver durante cinco anos com várias pessoas diferentes, cada um tendo um contexto social. Mas todos relacionados a um contexto mais amplo que é desenvolver o conhecimento profissional e progredir na vida acadêmica. Este era o ambiente em que ocorreram as atividades, isto é, propício para o manejo das variáveis motivação e coesão grupal.

Finaliza-se esse trabalho de forma satisfatória, através de uma boa participação de estudantes que no decorrer das duas atividades a qual foi realizada cada objetivo oferecido por cada dinâmica foi alcançado. Os principais objetivos foram cumpridos, tanto a motivação, interação social, o manejo da linguagem não verbal e a confiança para a vida acadêmica que foi um dos principais pontos a qual foi desenvolvido na sala do primeiro período, juntamente com uma abordagem, holística na base da psicologia social, tão importante ao qual foi baseado este trabalho. Sendo assim, a psicologia social esteve intimamente relacionada à educação, pois em verdade, elas estão no mesmo grau de atuação, ou seja, nas coletividades.

Percebeu-se que na primeira dinâmica a turma estava mais animada em participar e motivada, já na segunda dinâmica não estavam tão motivados e nem todos participaram, comparando com aqueles que se apresentaram na primeira dinâmica. Foram poucos que participaram do momento posterior. Mas isso é um fator que já foi pontuado nos resultados e discussão.

O principal resultado alcançado foi constituído pela motivação como foco da coesão grupal alcançada a partir de ambas as dinâmicas. Outro resultado foi o manejo da linguagem não verbal entre os participantes a partir de uma produção textual na primeira dinâmica. Isto por sua vez



facilitou a consolidação da confiança dentro do grupo a respeito das potencialidades que cada estudante possui e como isto é essencial para o grupo. O reconhecimento destes resultados se deu a partir do feedback dado pelo conjunto de estudantes. Através desses resultados pode-se associá-los aos conhecimentos da psicologia social.

No que tange à coesão grupal a qual se percebeu que ela esteve coligada à motivação para que ela pudesse ocorrer, em maior ou menor grau. Com relação ao manejo da linguagem não verbal, a qual deve fazer parte do conhecimento e entendimento nos trabalhos da (o) psicóloga (o), foi definido que tal constructo pode facilitar tanto a coesão grupal quanto o processo motivacional. Ao menos neste estudo, comprovou-se que a interação entre esses estudantes permitiu o desenvolvimento entre eles da motivação. Por fim, se percebeu a importância no grupo, da influência das interferências externas que podem levar a uma falta de motivação.

Referências

- BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CAMPOS, Regina H. de Freitas (org.). **Psicologia social e comunitária**. Da solidariedade à autonomia. Petrópolis, Vozes, 2013. 143p.
- COELHO JUNIOR, Leconte de Lisle. **Cosplayers no Brasil: O Surgimento de Uma Nova Identidade Social na Cultura de Massas**. Vitória, 2008. 444f.. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal do Espírito Santo.
- COSTA, Eliane Porangaba. **50 dinâmicas no enfoque holístico**. Rio de Janeiro: Wak, 2005.
- CRISP, Richard; TURNER, Rhianon. **Psicologia social essencial**. São Paulo: Roca, 2013.
- DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. **A identidade em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.





- DEUTSCH, Morton. A theory of cooperation and competition. **Human Relations**, 2 ,129–151, 1949. file:///C:/Users/salacg/Downloads/9781441999931-c1.pdf. Acesso em:22/08/2017.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2011.
- GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Saúde comunitária**. Pensar e fazer. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MELLO NETO, Gustavo Adolfo Ramos. A psicologia social nos tempos de Freud, **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 16, n 2, p.145-152, mai-ago, 2000.
- RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Evelyne M. L.; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- ZIMBARDO, Phillip. **O efeito Lúcifer**. Como pessoas boas se tornam más. São Paulo: Record, 2016.

